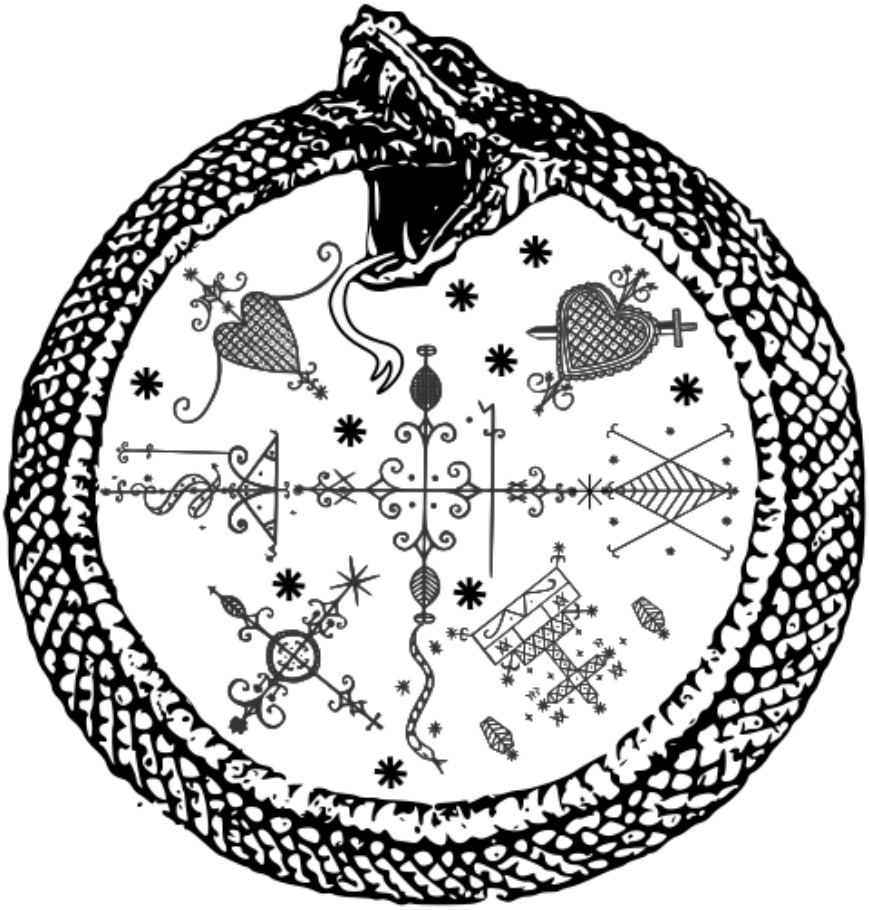
# NINHO DA SERPENTE

## SOSYETE VODOU DEKA



## MÓDULO 17

Curso Vodu

## CORREÇÕES E ASSUNTOS IMPORTANTES QUE FALTARAM NAS APOSTILAS ANTERIORES

*Houngan Alexandhros*

vodubrasil@hotmail.com

**ÍNDICE**

Apresentação da Apostila – 3

Papa Legba e a Abertura dos Caminhos para as Loas – 4

Lista de Libações (Jete-Dlo) para Todas as Loas – 5

Considerações Sobre o Ritual do Vèvè – 6

Saudação Petwo – 9

Saudação Ghede – 11

A Cozinha Sagrada – 13

Tchaka – 14

Griot – 16

Soup Joumou – 18

La Bwi (Labouyi) Bannann e Akasan – 20

Café de Coco para Legba e Azaka – 22

Bife para as Loas Petwo – 23

Ugali (Nsima) – 24

Diri Olé – 25

Sos Ti-Malice – 26

Diri Ak Pwa – 27

A Energia das Loas – 29

Bak Agwe – 32

O Equilíbrio de Danto e Freda – 33

A Bananeira, a Eva Mitocondrial e o Sol – 37

Tabela de Consulta Rápida das Cores das Loas – 39

Significado Do Pajem De Copas – 40

## APRESENTAÇÃO DA APOSTILA

Com o domínio precário da língua portuguesa e a mania de querer fazer mil coisas ao mesmo tempo, alguns assuntos ficaram faltando nas apostilas. É um erro grosseiro, pois são informações muito relevantes e importantes, não sei como pude deixar passar. Confesso que tinha certeza de ter abordado tais assuntos, mas vendo que ninguém nunca comentava, resolvi reler as apostilas e me sinto envergonhado. Por isso, essa apostila fará essas correções, o que não muda em nada as apostilas anteriores, mas acrescenta.



## PAPA LEGBA E A ABERTURA DOS CAMINHOS PARA AS LOAS



Papa Legba abre os caminhos para que as Loas venham do Ginen e nos ajude ou receba nossas oferendas. Sem Legba, nada se pode fazer no Vodu. Ainda que você compre as oferendas mais caras, faça o ritual mais lindo, nada, absolutamente nada acontecerá sem que Legba permita e faça a intermediação entre o servo e a Loa. Por esse motivo, nosso culto à Legba é o mais frequente possível, sendo no mínimo uma vez ao mês e podendo chegar a uma vez por semana.

Quando cultuamos Legba, estamos cultuando Legba reconhecendo ele como um Deus. É dessa forma que estreitamos nossa relação com o grande senhor solar e que vive nas encruzilhadas. Mas, sempre que vamos cultuar as outras Loas, Papa Legba é o primeiro a ser reverenciado. Claro que com o culto a Legba, ele já sabe que deve abrir os portões e fazer a intermediação entre você e a Loa chamada. Mas tradicionalmente chamamos primeiro por Legba.

Legba não abre os caminhos para os Ghedes, inclusive Filomena Lubana (Balian). Os Ghedes são os espíritos mais próximos de nós, do mundo material. Basta chama-los e eles prontamente estarão te ouvindo. Mas as outras Loas, Petwo ou Rada, independente de sua Nação de origem, é Legba quem será o intermediário entre o serve e a deidade. Os Bòkòrs não são ouvidos por Legba, então não demorou a surgir um Papa Legba Petwo (termo muito comum nos EUA), que se comporta exatamente como Kalfou o faria. Na verdade, acreditamos que essa entidade é Kalfou, e ele é o evocado para abrir as portas para os Petwo, já que nenhum Rada trabalha para um Bòkòr.

Kalfou pode ser usado para abrir os caminhos e nos conectar com as Loas Petwo, mas os Houngans e Mambos não o fazem, e sempre chamamos por Legba. Caso algo saia do nosso controle, Legba poderá nos ajudar, Kalfou pode simplesmente rir. Compreende? Não é errado pedir para Kalfou, mas podemos pedir somente para que Legba abra os caminhos, inclusive, não raro pedimos para que Legba abra os caminhos para que o próprio Kalfou passe e venha até nós.

Vejo muitas pessoas subestimando o poder de Papa Legba pelo fato de ser visto como um velho, manco, muitas vezes visto como um mendigo com chapéu, um saco de palha nas costas e bengala. Mas subestimar o poder dele é um grande e grave engano. Legba é mais que uma entidade Solar e fálica, Papa Legba é o próprio Sol, único capaz de nos levar para dentro do Vodu ou nos expulsar dele. Legba é o deus da dualidade por excelência, ele pode se apresentar como homem ou mulher, como velho ou jovem, rico ou pobre, como um cão de rua ou como uma águia. Mas ele não pode se mostrar a nós na sua verdadeira aparência, pois seu brilho solar nos cegaria. Vamos então aprender como fazer o pedido a Legba para que ele possa trazer qualquer Loa a nossa presença. É feito geralmente diante do altar das Loas ou quando uma Wanga pedir e, no caso, quase todas pedem. Você deve pegar uma bebida da Loa a ser evocada ou pegar água, fazer três libações no chão, diante do altar, e dizer as seguintes palavras:

**"Papa Legba, abra os portões para (nome da Loa) e permita que ele(a) passe e venha até mim, para que eu o louve. Obrigado!"**

Algumas pessoas preferem fazer a reza de Legba, na qual se pede para abrir os caminhos. Somente após fazer isso que você acenderá a vela da Loa a ser evocada e saudará ela da forma apropriada, ou seja, **Ayibobo** aos Rada, **Bilolo** aos Petwo e **Awoshenago** aos Nagos. Azaka gosta de ser saudado por **Ayibobo Azaka, Alassô**.

**Resumo:** Fazer a libação três vezes, com a bebida da Loa a ser evocada (ou com água) e, por fim, acender a vela da Loa em questão.

**LISTA DAS LIBAÇÕES PARA TODAS AS LOAS**

| | |
|---|---|
| **Marassa** | Água com açúcar. |
| **Loko e Ayizan** | Água. |
| **Damballah** | Orgeat, vinho branco ou água com açúcar. |
| **Agwe e Lasirèn** | Água do Mar ou água salgada com sal marinho (não é o comum) |
| **Freda** | Chamapanhe, água com açúcar ou água. |
| **Zaka** | Rum, vodca, uma bebida alcóolica e amarga ou só água. |
| **Ogou Feray** | Rum, vodca, uísque ou água. |
| **Ogou Badagris** | Rum, vodca, vinho tinto, uísque ou água. |
| **Ogou Balendjo** | Rum, vodca, vinho tinto, uísque, água do mar, água com sal marinho ou somente água. |
| **Kalfou** | Rum, vodca, uísque ou água. |
| **Danto** | Rum, vodca ou água. |
| **Bossou** | Rum, vodca, vinho tinto ou água. |
| **Simbis (todos)** | Rum, água de rio, água de chuva, água, água com limão ou água salgada misturada com água de rio. |
| **Gran Bwa** | Rum, vodca, água de chuva ou água. |
| **Igbo** | Água |

**Nota:** Libação é o ato de se jogar um pouquinho de líquido no chão, em oferenda aos deuses. No Vodu, o mais comum é a Libação de três pouquinhos de líquido lançado no chão. A Libação é chamada no Vodu de **Jete-dlo**, podendo variar sua forma de ser feito de acordo com cada templo Vodu. No Ninho da Serpente adotamos o padrão de três, já mencionado.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O RITUAL DO VÈVÈ

O Ritual do vèvè está entre um dos rituais mais importantes e eficazes dentro do Vodu. Acreditamos, no contexto Vodu, que ao fazermos uma oferenda dentro de um vèvè devidamente ritualizado, essa oferenda será 100% entregue para a Loa em questão. Imagine você colocando uma oferenda em um local qualquer, sabendo da possibilidade de que um Djab, um Baka ou outro Espírito qualquer possa "roubar" sua oferenda. Por isso o uso do ritual do vèvè. Se você somente desenhar o vèvè, ele não passará de um desenho, com algum simbolismo, mas é um desenho. Fazer o ritual o ativa, como um portal direto entre nós e as Loas. Nenhuma energia contrária ousaria entrar em um vèvè devidamente consagrado. Além do mais, quando fazemos o ritual do vèvè, estamos mostrando nossa dedicação e disciplina diante das Loas, atraindo a atenção delas e mostrando que não estamos brincando de Vodu, mas que somos verdadeiros Voduístas. Dito isso, o ritual do vèvè deve ser feito por você quando:

**01 –** Vai se apresentar pela primeira vez para uma Loa. Você quer impressionar ela e mostrar dedicação. Nada mais apropriado do que o ritual do vèvè. Em alguns casos, se faz necessário fazer o ritual do vèvè mais de uma vez, a fim de chamar a atenção de uma Loa e conquistar a confiança dela.

**02 –** Fazemos o ritual do vèvè em wangas específicas, como mencionado na apostila de Wangas.

**03 –** O ritual do vèvè potencializa o que queremos fazer. Por exemplo, uma lamparina ou um banho vodu ficam muito mais fortes dentro de um vèvè. No caso do banho, deixamos ele descansar sobre o vèvè por pelo menos uns 20 minutos.

**04 –** Se você tem um altar daquela Loa, o ritual do vèvè poderá ser feito com muito menos frequência. Neste caso, fazemos quando queremos agradar ainda mais a Loa. Quando queremos presentear com algo especial (um chapéu, uma bengala, uma faca). Quando achamos necessário agradecer da melhor forma possível por algo alcançado. Também fazemos o ritual do vèvè quando queremos fazer nossa própria cerimônia Vodu, com gostinho de templo pessoal. Além do mais, quando fazemos o ritual do vèvè, ele limpa todo o local, ele trás a Loa diante de você e é visto como um portal entre o nosso mundo e o mundo dos deuses.

**05 –** Nos templos Vodu, tudo começa com o ritual do vèvè. Na maioria das vezes, fazemos o ritual do vèvè umas 2 horas antes da cerimônia começar e cuidamos do

traçado feito leões, para que tudo fique perfeito na hora do ritual. Alguns preferem fazer o ritual do vèvè no início da cerimônia. Nos rituais, entretanto, fazemos minokans também, e não somente vèvès. Quatro vèvès são muito comuns nos templos, e são desenhados juntos, formando um minokan. Esses vèvès são Legba, Loko, Ayizan e Marassa (ou Simbi). Além desses, um vèvè específico é traçado na frente dos tocadores de atabaque, da(s) Loa(s) que vai participar da cerimônia e em volta do Potomitan vèvès específicos também. Tudo isso pode variar de ritual para ritual e de templo para templo.

**06 –** Houngans e Mambos possuem vèvès secretos e também vèvè ligados particularmente a eles. Assim como também há vèvès para os diversos cargos dentro da família Vodu. Tais vèvès são como digitais dos membros.

**07 –** O buraco de oferendas é um vèvè como os outros, mas sem a necessidade do ritual do vèvè padrão. Ele é uma assinatura reconhecida pelos espíritos, formando um pequeno espaço sagrado onde suas oferendas estarão seguras de qualquer energia adversa. Algumas pessoas me perguntam se podemos substituir o vèvè pelo buraco de oferendas, e a resposta é não. O buraco de oferenda é usado quando estamos impossibilitados de fazer um vèvè e seu ritual padrão ou quando precisamos fazer algo relativamente rápido. Se você ficar substituindo o ritual do vèvè somente por buraco de oferendas, isso vai parecer desleixo ou desinteresse diante dos deuses. Mas quando estamos na rua, num hotel ou viajando de forma geral e um ritual do vèvè é algo impensável, o buraco de oferendas é então usado.

**08 –** O altar e o ritual do vèvè são coisas um pouco diferentes. O altar é o local de encontro entre você e a Loa. Ali é criado um ponto de encontro das energias, onde ela se alimentará e te ouvirá. O vèvè é exclusivamente um portal aonde uma Loa vem até você, te ouve, recebe as oferendas e vai embora. A diferença está que no altar a Loa faz morada, o ritual do vèvè é um atalho, um ponto de encontro entre vocês. No altar as energias sempre estarão presentes, no ritual do vèvè somente enquanto a vela queimar. Por isso, o ritual do vèvè é perfeito para entrarmos em contato com Loas que não tem um altar em nossa casa. Quando combinamos o ritual do vèvè e o altar, teremos um ritual Vodu completo e nos moldes dos templos maiores. O altar precisa ser cumprimentado com a saudação Rada, Petwo ou Ghede, de acordo com o tio de altar. Esse cumprimento é também feito quando vamos ritualizar com altar e vèvè. Neste caso, primeiro se cuida do altar e faz os cumprimentos. Depois, começa o ritual do vèvè. As oferendas podem ficar somente no altar, e o vèvè será o portal por onde as Loas vão chegar.

**09 –** Dá trabalho fazer o vèvè né? Eu sei. Imagina fazer um minokan gigantesco, no qual caibam 6 ou até 10 pessoas dentro. Há minokans que demoramos 12 horas para fazer, de tão grande e detalhado. Mas isso não deve ser uma preocupação para o Sevityè. Aliás, minokans só são usados em um contexto de templo. Embora alguns

pequenos minokans possam ser úteis aos Sevityès, mas é assunto para outro momento, num nível muito mais avançado, um pouco além do Sevityè e um pouco antes do Kanzo. Agora, vou explicar o porquê desse assunto. Vèvès e minokans são feitos cuidadosamente, ficam lindos, verdadeiras e dolorosas obras primas, mas... são destruídos durante o ritual, isso mesmo. Não adianta chorar, a destruição do vèvè é parte do ritual. Enquanto dançamos sobre ele na cerimônia dos templos, toda sua farinha é espalhada com os pés dos voduístas. Isso representa o ato de espalharmos toda a energia do vèvè por todos os cantos do templo. Entretanto, nem todo vèvè no templo será desmanchado e nem em todas as cerimônias isso vai acontecer. No caso do Sevityè, é comum (e opcional) ele "bagunçar" com as mãos a farinha do vèvè no traçado quando a vela está bem no finalzinho ou quando termina de queimar. É uma forma simbólica de espalhar aquela energia no local.

**10 –** O vèvè pode ser desenhado num horário do dia e ser ativado e ritualizado em outro momento do mesmo dia. Por exemplo, você poderá fazer o vèvè pela manhã e só fazer o ritual do vèvè à noite, quando chegar em casa.

**11 –** A farinha do desenho do vèvè perde seu valor assim que a vela se apaga. Se for vela de sete dias, então o vèvè viverá por sete dias. Caso seja uma lamparina vodu, o vèvè viverá enquanto a lamparina viver. Assim que a chama se apagar, seu ritual estará completo. O vèvè será então varrido com uma vassoura comum, a farinha é colocada em um saco plástico e descartada em lixo. O mais tradicional seria despejar essa farinha em uma encruzilhada, sem a sacola, para que Legba se encarregue dela.

**12 –** Às vezes, nossos vèvè ficam meio tortos. Isso pode acontecer e não tem nenhum problema desde que a estrutura não esteja absurdamente fora de contexto simbólico.

**13** – No contexto de templo e de iniciações, usamos muitos tipos de pós para fazer vèvè, entre esses pós eu posso citar pó de carvão, farinha de mandioca com trigo, farinha de trigo, farinha de milho, cinzas, terras, tijolos, talco e farinhas coloridas com ervas naturais ou corantes alimentícios. Apesar disso, a farinha de milho (pertence à Danto, a Mãe do Haiti e dos Petwo) é a mais usada, tanto por Sevityès quanto por sacerdotes de décadas. Ela substitui perfeitamente os outros pós, sendo usados apenas em ocasiões muito específicas. Por isso, não tente fazer o vèvè com outros tipos de farinha além da de milho, pode parecer prepotência diante das Loas e elas ficarão enfurecidas. A única exceção é no caso de uma Wanga pedir que seja feito com determinada farinha.

**14 –** Vèvès e outros símbolos são desenhados por todo o local do templo. Inclusive são desenhados em rituais nos corpos e também nos animais sacrificados. Vèvès em quadros, tatuagens ou bordados possuem seu poder simplesmente por serem sagrados em si. Mas nada substitui um vèvè devidamente ritualizado e desenhado com a farinha.

**15 –** Talvez vocês vejam pessoas desenhando os vèvès com um giz. Isso acontece no Sansé e em vários cultos influenciados pelo Vodu. Não é legal fazer vèvès com giz, perde toda a magia dentro do culto Vodu e demonstra desleixo em relação à Loa. Algumas vezes, desenhamos o vèvè em papel e lápis ou caneta e usamos para diversos fins, isso acontece de acordo com as exigências de algumas Wangas.

## SAUDAÇÃO PETWO

A saudação Petwo, por óbvio, só deverá ser feita aos Petwo, na frente dos altares deles e na frente dos vèvè deles. No caso do ritual do vèvè, ele segue o mesmo padrão já ensinado, inclusive de cumprimentos, mas opcionalmente você poderá saudar os Petwos, logo depois de servir as oferendas sobre o vèvè, usando a saudação deles. De forma escrita, a saudação pode parecer a coisa mais complexa do mundo, mas garanto que é simples e não demora em decorar. Você vai precisar de:

**Uma vela branca, vermelha ou na cor da Loa** (A vela será segurada na mão esquerda)

**Uma garrafa de rum, vodca ou kiman** (A garrafa será segurada na mão direita)

Saudar simbolicamente os quatro pontos cardeais, começando pelo altar, as mãos erguidas na direção dele, dê um passo a frente com o pé direito, então um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Vire-se então de costas ao altar, e dê um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Vire-se para o lado esquerdo do altar e dê um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Vire-se para o lado direito do altar e dê um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Volte de frente para o altar para cumprimentar o reino Petwo. Repetindo então os passos para o lado esquerdo e uma pequena agachada, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dou uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Dê um passo para trás com o pé direito, gire o corpo para o lado direito, até parar de frente ao altar e mostre seu antebraço e cotovelo esquerdo para o altar. Gire novamente, desta vez para a esquerda, até parar de frente ao altar e mostre seu antebraço e cotovelo direito. Gire uma vez mais para a direita, até parar de frente para o altar e então mostre seu antebraço e cotovelo esquerdo para o altar. Então você deverá fazer o **fumé**, que é o ato de beber um pouco do rum e borrifar ele três vezes em direção ao altar na seguinte ordem: sobre o braço esquerdo, debaixo do braço esquerdo (erguendo-o) e sobre o braço esquerdo (abaixando-o). Ao terminar o **fumé**, gire para a esquerda e mostre seu antebraço e cotovelo direito para o altar, gire para a direita e mostre seu antebraço e cotovelo esquerdo e novamente gire para a esquerda e mostre seu antebraço e cotovelo direito.

Cumprimento feito, agora poderá conversar com seu espírito Petwo, que certamente estará te ouvindo e muito orgulhoso por seu esforço e disciplina como Voduísta. Esse cumprimento é feito diante do altar. Antes de qualquer coisa, você vai fazer as devidas libações para Legba, pedindo para que ele abra os portões para que a Loa venha até você, tal como descrito nas páginas 4 e 5. Feito isso, acenda a(s) vela(s) no altar Petwo, coloque suas oferendas e então faça a saudação descrita aqui. A vela e a bebida usada na saudação podem ficar no vèvè ou no altar. Ao fim da saudação, finalmente poderá se sentar e conversar com a Loa, fazer seus pedidos ou agradecer por algo. Ao terminar seu papo, não é necessário repetir a saudação, embora alguns voduístas gostem de se despedir da mesma forma que cumprimentaram. Fica a seu critério.

**Nota:** Kiman é a bebida típica dos Petwo, ensinada na apostila de Kalfou.

## SAUDAÇÃO GHEDE

A saudação Ghede é basicamente a mesma da saudação Petwo, mudando apenas o material usado e NÃO FAZENDO O FUMÉ, QUE É MUITO FORTE E VOCÊ PODERÁ SE FERIR COM ELE. Leia com muita atenção!!!

Saudar simbolicamente os quatro pontos cardeais, começando pelo altar, as mãos erguidas na direção dele, dê um passo a frente com o pé direito, então um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Vire-se então de costas ao altar, e dê um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Vire-se para o lado esquerdo do altar e dê um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Vire-se para o lado direito do altar e dê um passo para o lado esquerdo, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo, e uma pequena agachada. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dê uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Volte de frente para o altar para cumprimentar o reino Petwo. Repetindo então os passos para o lado esquerdo e uma pequena agachada, enquanto cruza o braço direito sobre o esquerdo. Descruze os braços enquanto dá um passo à direita, voltando a cruzá-lo, mas com o braço esquerdo sobre o direito, e dou uma pequena agachada. Novamente, dê um passo à esquerda, cruze seu braço direito sobre o esquerdo e uma pequena agachada.

Dê um passo para trás com o pé direito, gire o corpo para o lado direito, até parar de frente ao altar e mostre seu antebraço e cotovelo esquerdo para o altar. Gire novamente, desta vez para a esquerda, até parar de frente ao altar e mostre seu antebraço e cotovelo direito. Gire uma vez mais para a direita, até parar de frente para o altar e então mostre seu antebraço e cotovelo esquerdo para o altar.

Neste momento, ao invés de fazer o fumé (NÃO O FAÇA EM HIPÓTESE NENHUMA!!!!), você vai fazer uma libação para os Ghedes da seguinte forma: jogue um pouco de Piman no chão, por três vezes, começando pela esquerda, então no meio e depois à direita. Ajoelhe-se diante do altar, coloque sua mão direita no chão e beije sua mão, a parte de trás dela, sem tirá-la do chão.

Levante-se, ficando novamente de frente para o altar, gire seu corpo para a esquerda e mostre seu antebraço e cotovelo direito para o altar, gire para a direita e mostre seu antebraço e cotovelo esquerdo e novamente gire para a esquerda e mostre seu antebraço e cotovelo direito.

Cumprimento feito, agora poderá conversar com seu espírito Ghede, que certamente estará te ouvindo e muito orgulhoso por seu esforço e disciplina como Voduísta. Esse cumprimento é feito diante do altar. Lembrando que Legba não abre os portões para os Ghedes, eles já estão perto de nós. Dito isso, a ordem é a seguinte, acenda as velas no altar Ghede, saudando eles com Kwa Sembo, sirva as comidas e bebidas e então faça a saudação aqui descrita. O Piman e a vela usada na saudação podem ser deixados no altar ou sobre o vèvè ou ainda no chão, onde foram feitas as libações com o Piman. Ao fim da saudação, finalmente poderá se sentar e conversar com os Ghedes, fazer seus pedidos ou agradecer por algo. Ao terminar seu papo, não é necessário repetir a saudação, embora alguns voduístas gostem de se despedir da mesma forma que cumprimentaram. Fica a seu critério.

## A COZINHA SAGRADA

A cozinha sagrada, como já foi mencionada em outra apostila, segue algumas poucas regras que precisam ser observadas. Naturalmente, no templo Vodu seguimos mais regras, pois não é uma cozinha normal na qual as pessoas transitam ou batem papo. Mas o Sevityè pode seguir poucas regras e tornar sua cozinha sagrada no momento de fazer algo para as Loas. As comidas podem ser consumidas por pessoas (menos se for de Azaka!!!), mas antes de servir para as pessoas, a(s) Loa(s) precisa(m) receber o(s) primeiro(s) prato(s). Esteja extremamente limpo, de banho tomado e sem sexo por pelo menos 4hrs antes de fazer a comida. **MULHERES NO PERÍODO DA MENSTRUAÇÃO NÃO DEVEM FAZER NENHUMA COMIDA E NEM ENTRAR NA COZINHA DURANTE O SEU PREPARO, MAS PODEM COMER A COMIDA DEPOIS DE PRONTA.** Você pode queimar um incenso que seja agradável a você, para limpar o ar de qualquer energia contrária. Você pode usar qualquer roupa limpa, mas dê preferência para as cores mais claras. Acenda uma vela branca e um copo d'água, ofereça para a Legba, faça três libações com a água e peça para que Legba esteja presente no seu ritual mágico de cozinhar. Use suas próprias palavras, seja espontâneo. Deixe a vela e o copo com água sobre a pia ou sobre sua mesa.

Cozinhar é um ato mágico, e é também algo pessoal. Portanto, por mais que você siga uma receita ao pé da letra, o ideal é deixar seu paladar e olfato de guiarem. Por isso é importante treinar as comidas antes de fazê-las para os deuses. Faça elas para você mesmo, acrescente o que você quiser nas comidas, dê seu toque mágico. Com o tempo, tenha panelas, utensílios e pratos e copos que serão usados somente na sua prática mágica. Colheres de pau são as melhores na cozinha mágica. Quem estiver assustado com o ato de cozinhar, fique tranquilo, acho muito difícil que alguém não tome o gosto pela cozinha quando começar a fazer para as Loas. É sempre tudo tão perfumado, e o prazer de ver pessoas e deuses apreciando nossa culinária mágica é imensurável.

**TCHAKA**

Embora o Tchaka, à vezes, também escrito como Chaka, seja a comida favorita e sagrada para Azaka, todas as Loas Rada, menos *Damballah, Ayida e Freda*, apreciam o Tchaka como oferenda. Você também pode oferecer o Tchaka aos espíritos Nagôs e aos Ghedes. Originalmente, essa comida pertence aos indígenas Taínos e Arawaks e através deles entrou para o culto Vodu. É um bom momento para lembrar que Azaka é muitas vezes considerado como uma Loa dos Taínos e Arawaks, e não exatamente da África. Muito se discute sobre isso! Há muitas receitas de Tchaka, e todas podem ser usadas. Esta é a receita mais básica, mais eficiente e é a mais usada nos templos Vodu.

**Ingredientes:**

½ Quilo de carne de porco ou carne bovina finamente picada

¼ xícara de azeite

1 (ou mais, se necessário) pimenta bem forte, picada

1 chuchu picado em cubos

1 tomate, sem pele e sem sementes, picado em cubos

2 xícaras de feijão vermelho (carioquinha)

2 cebolas brancas pequenas finamente picadas

2 colheres de sopa de manteiga com sal

3 dentes de alho bem picados

4 xícaras de milho seco sem sal (Pode usar o milho enlatado também)

Sal e pimenta a gosto

Ferva o milho, o feijão, o chuchu, o tomate e metade da carne de porco ou carne bovina em uma panela até que estejam macias (use apenas água suficiente para cobrir os ingredientes na panela e não adicione mais água durante o processo). Quando os ingredientes estiverem macios, estará pronta essa parte. Caso alguma água tenha ainda sobrado, escorra e a reserve.

Acrescente o azeite na panela do milho, feijão e carne e refogue a mistura. Adicione o alho e a cebola e a pimenta; misture o resto da carne (que não entrou na fase anterior). Adicione sal e pimenta a gosto. Cozinhe até que todos os ingredientes

estejam bem cozidos. Adicione a manteiga e mexa até derreter. Se o produto final da segunda panela estiver muito seco, misture pequenas quantidades de água da panela até que o resultado final esteja úmido e picante. A aparência final é de uma comida refogada, úmida e muito cheirosa. Você poderá fazer para as Loas e também poderá fazer para você mesmo comer. Lembre-se de que, caso esteja fazendo para Azaka, **NÃO EXPERIMENTE A COMIDA, FAÇA ELA COM UMA COLHER DE PAU E, AO SERVIR PARA AS LOAS, PRINCIPALMENTE AZAKA, NÃO COLOQUE NENHUM TIPO DE TALHER. SIRVA EM UM PRATO BRANCO OU EM UMA METADE DE CABAÇA (KWI). NÃO SE ESQUEÇA DESSE DETALHE, OU AZAKA PODE PENSAR QUE VOCÊ ESTÁ ROUBANDO A COMIDA DELE OU HUMILHANDO ELE PELO FATO DE NÃO SABER USAR TALHERES!!!!** Acredite em mim, você não quer ver Azaka bravo com você! Caso a comida seja feita para outras Loas que não seja Azaka, você pode fazer ela normal e até experimentar, mas faça sempre com colher de pau. No caso de fazê-la para outras Loas (Azaka não!!!!)), poderá servir o primeiro prato no altar e consumir o Tchaka da panela, junto com toda a família e amigos. Aconselho que faça as comidas como teste, coma elas, pode acrescentar seus próprios ingredientes e dar seu toque especial.



***Tchaka com uma pimenta decorando***

## GRIOT

Essa é sem dúvidas a comida mais importante e mais apreciada por Danto. É uma comida tipicamente haitiana, consumida desde antes da revolução. Você poderá fazê-la para apreciar junto com os amigos e família e também poderá oferecer o primeiro prato para Danto.

**Ingredientes:**

Pequena quantidade (menos de ½ xícara) de óleo vegetal (canola, soja, girassol, etc)

1/2 Quilo lombo de porco desossado, em cubos

1 limão

1 laranja ou laranja sanguínea

1 cebola grande

1 pimenta extremamente forte (scotch bonnet, habañero,

ou jalapeño são as melhores, mas qualquer outra da sua região serve)

1 pitada de tomilho (folhas frescas esmagadas são preferíveis)

Opcional: cal, laranja ou laranja de sangue adicional para lavar a carne de porco (ver instruções)

3 ou 4 chalotas (pode ser substituído por cebolinha)

½ colher de chá de pimenta do reino

½ xícara de água

Sal a gosto

Opcionalmente, você pode “lavar” a carne de porco antes de cozinhá-la cortando uma laranja ou uma laranja sanguínea ao meio e usar as metades como “escovas” para esfregar a carne; Se você optar por fazer isso, jogue a fruta fora quando terminar e use frutas diferentes para colocar durante a receita. Doure o porco em uma frigideira usando o óleo vegetal: tenha cuidado para não deixar o óleo vegetal ou a carne de porco queimar. Tenha separado uma xícara com suco de limão e de laranja, certificando-se de retirar as sementes ou polpa e pique a cebola e cebolinha para que você tenha aproximadamente ¼ xícara de cada. Divida a pimenta ao meio (não se esqueça de usar luvas e lave as mãos depois) e, em seguida, pique metade da pimenta muito bem. Uma vez que a carne de porco esteja completa e uniformemente dourada,

adicione a pimenta-do-reino, as chalotas picadas, suco de limão, suco de laranja, tomilho, sal, pimenta e água. Mexa a pimenta com cuidado. Deixe começar a fever e então cubra, deixando ferver por uns 30 minutos em fogo baixo ou médio. Após esse tempo, tire a tampa da panela e aumente o fogo, mexendo frequentemente por mais 10 minutos, enquanto o molho engrossa. Use a metade da pimenta que você não colocou na receita como guarnição. Se algo na receita lhe é desagradável, mude. Você está livre para fazer a sua interpretação de Griot e tenho certeza de que Danto vai apreciar tanto quanto o dela. Sirva em um prato vermelho ou azul para Danto, ela vai amar sua dedicação.



***Griot de Danto***

## SOUP JOUMOU

A Soup Joumou, ou Sopa de Abóbora, é considerada entre os Voduístas como a sopa da sorte. Enquanto os brasileiros comem lentilha na virada do ano, os Voduístas comem o Soup Joumou, para atrair dinheiro, saúde, amor, sorte, proteção, etc. A Soup Joumou é também comum nos rituais de ação de graças, é muito apreciada por Legba, Kalfou, Bossou, Danto, Azaka (não a experimente!!!!), todos os Ogous e todos os Ghedes.

**Ingredientes:**

½ Quilo de carne desossada (carne assada, guisado ou fajita)

½ Quilo de peito de frango desossados ou coxas, ou ambos

1 colher de sopa de vinagre branco (ou suco de limão)

1 Quilo de abóbora amarela ou abobrinha picada

400grs de repolho verde picado

3 cenouras grandes picadas

4 batatas grandes cortadas (qualquer tipo de batata)

1 cebola picada

4 cravos-da-índia

1 nabo grande (ou 2 nabos pequenos), picado

1 pimenta inteira (a mais forte possível)

100grs de espaguete ou aletria

Coloque o vinagre, a carne e o frango juntos em uma panela de pressão e cubra com água suficiente para ferver até ficar macio (1 ½ de cozimento). Retire qualquer gordura que ver flutuando. Adicione todos os vegetais em pequenos pedaços e deixe ferver (sem a tampa) por mais 30 minutos, ou até que os vegetais estejam muito macios. Retire do fogo e retire somente a carne da panela. Corte a carne em cubos e coe os legumes, poupando a água. Coloque os legumes de lado. Adicione a carne de volta à água na panela e leve para ferver. Coloque a pimenta junto, tomando muito cuidado para não quebrá-la, pois nossa intenção é o aroma, não o gosto. Adicione o espaguete e cozinhe de acordo com as instruções da embalagem. Uma vez que a massa esteja macia, adicione os legumes de volta à sopa, ferva mais uns 2 minutos e desligue o fogo, deixe esfriar um pouco e sirva.



***Soup Joumou***

## LA BWI BANNANN E AKASAN

La Bwi bannann é algo entre um pudim e um mingau branco e bem cremoso e é apreciado por todas as Loas Rada, sem exceção. Tradicionalmente, fazer o La Bwi com a farinha da bananeira haitiana, mas eu garanto que o sabor é o mesmo com qualquer farinha de banana. Caso você queira fazer o Akasan, comida também muito apreciada pelas Loas, basta seguir a mesma receita, mas substituindo a farinha de banana pela farinha de trigo (Loas Rada) ou farinha de milho (Loas Rada e Petwo). Essa receita poderá ser alterada a seu gosto.

**Ingredientes:**

1 xícara de leite (100ml)

1 xícara de leite evaporado (100ml)

1 xícara de água (100ml)

3 paus de canela

5 anises estrelados

1 xícara de farinha de banana (farinha de trigo ou milho para o Akasan)

1 colher de chá de extrato de baunilha

1 colher de chá de manteiga sem sal

Açúcar a gosto

Ferva ambos os tipos de leite e água com o anis estrelado e paus de canela em uma panela, tomando cuidado para não deixar o leite queimar. Lentamente, misture bastante farinha para a mistura tornar-se espessa e, em seguida, adicione a baunilha e manteiga. (Para evitar caroços, misture a farinha em uma pequena quantidade de água fria primeiro, antes de colocá-la na panela fervente). Deixe sempre em fogo baixo e aqueça até a mistura começar a borbulhar, aproximadamente 5 minutos, mexendo frequentemente para evitar caroços ou chamuscar. Retire do fogo e deixe a mistura esfriar. Enquanto esfria, o La Bwi/Akasan vai continuar a engrossar e sua consistência final deverá ser entre pudim e mingau. Retire os pauzinhos de canela e anis estrelado e sirva. É muito saboroso! Se você fizer para servir para as Loas, deixe esfriar até a temperatura ambiente. Não o sirva à sua Loa nem quente e nem gelado. Você poderá substituir o leite evaporizado por leite condensado. Se o fizer, tome cuidado para não ficar muito doce. As Loas vão também apreciar com o leite condensado. Não há nenhuma forma estritamente obrigatória de servir o La Bwi/Akasan para as Loas, podendo ser em pratinhos ou tigelas de louça, tanto faz. No contexto de templo e durante a iniciação, o La Bwi/Akasan são ofertados em folhas de bananeira, metade de

cabaças ou palha de milho. Qualquer outra receita de Labouyi Bannan/Akasan será aceita pelas Loas ou por você.



***La Bwi Bannann, também chamado de Labouyi Bannann***



***Akasan***

## CAFÉ DE COCO PARA LEGBA E AZAKA

Azaka e Legba amam essa receita, que pode ser consumida por você também. Caso faça para Azaka, lembre-se de fazer SOMENTE PARA AZAKA, não experimente em hipótese alguma. Para Azaka, não use a pimenta. Sirva bem quentinho. Não se esqueça de fazer seus testes para essa receita, até ficar do seu gosto.

**Ingredientes:**

2 colheres de sopa de grãos de café moídos ou pó de café normal

1/2 colher de chá de pimenta vermelha (ou caiena) esmagada (não use pimenta para Azaka)

2 cravos-da-índia inteiros

1/2 pau de canela (ou um pequeno)

2 xícaras de água

1/2 xícara de leite de coco

2 colheres de sopa de mel

Coe o café normalmente, mas ao invés de fazê-lo somente com o café, combine o café moído, a pimenta, o cravo e a canela em um filtro de café colocado em uma cafeteira, de preferência, aquelas de gotejamento, mais antigas. Despeje a água fervendo sobre essa mistura. Enquanto o café é coado, aqueça suavemente o leite de coco em uma panela pequena em fogo médio-baixo. Junte o mel até estar totalmente dissolvido. Despeje o café na mistura e mexer bem. Sirva em seguida.



***Café de Coco***

**BIFE PARA AS LOAS PETWO (principalmente Bossou)**

Não só as Loas Petwo apreciam esse prato, mas também Legba, Azaka e todos os Ogous e Ghedes. Essa receita é normalmente servida durante o Kanzo, para alimentar os iniciados que comem carne.

½ Quilo de carne bovina cortada em cubos

2 colheres de chá de sal (menos ou mais, de acordo com o gosto pessoal)

Água para cobrir

¼ xícara de Óleo (qualquer tipo)

1 Cebola cortada em fatias finas

1 Pimentão vermelho e 1 pimentão verde picados

2 ou 4 dentes de alho picados

1 ou 4 pimentas vermelhas bem ardidas e picadas

2 xícaras de tomates sem sementes e picados

1 colher de sopa de vinagre de vinho tinto

Coloque a carne e o sal em uma panela grande e adicione água suficiente apenas para cobrir a carne. Deixe ferver em fogo alto, em seguida, reduza o fogo para baixo e deixe cozinhar descoberto, até que a carne esteja macia e a água esteja quase completamente evaporada, o que pode demorar de 45 minutos a uma hora. Enquanto a carne está fervendo, aqueça o óleo em uma frigideira em fogo médio. Adicione a cebola, os pimentões, o alho e as pimentas e refogue até que as cebolas e as pimentas estejam murchas. Adicione os tomates, vinagre, mais sal e pimenta a gosto. Reduza o fogo para baixo e cozinhe até que quase todo o líquido seja evaporado, entre 20 a 25 minutos. Adicione a carne nessa última mistura e deixe ferver por mais 20 a 30 minutos, adicionando um pouco de água, se necessário. Ajuste o tempero e sirva com arroz. Tanto você quanto as Loas vão apreciar esse prato haitiano.



## UGALI (NSIMA)

O Ugali, também chamado de Nsima, é uma comida sagrada em alguns templos Vodu. Ele é servido para todas as Loas, inglusive os Ghedes e é também servido aos recolhidos no Djevo, que deverão comer usando apenas as mãos. Se o sabor é bom ou ruim, vai depender do gosto pessoal de cada um. Geralmente é servido com carnes.

**ingredientes**

4 xícaras de água

1 colher de chá de sal

2 xícaras de farinha de milho branca, fininha

Leve a água e o sal para ferver em uma panela de fundo grosso. Misture a farinha lentamente, deixando-a cair pelos dedos. Reduza o fogo para médio-baixo e continue mexendo regularmente, esmagando qualquer pedaço com uma colher, até que o mingau se afaste dos lados do pote e fique muito grosso, cerca de 10 minutos. Retire do fogo e deixe esfriar um pouco. Coloque o ugali em uma tigela grande e molde bolas, que serão então servidas às Loas ou pessoas. Nunca sirva o ugali com a mão esquerda, mesmo que seja canhoto.



**Ugali (Nsima)**

## DIRI OLÉ

O Diri Olé é uma típica sobremesa caribenha e que é muito apreciada por todas as Loas. Ao oferecer ela para Damballah, Freda e Agwe, lembre-se de não polvilhar a canela em pó por cima, mas poderá usar a canela na receita. Você pode comer dessa receita também.

**Ingredientes:**

4 xícaras de leite

½ xícara de arroz de grão curto

1 pau de canela

2 tiras de casca de laranja ou limão (opcional)

1 pequena pitada de Sal

¼ de xícara de passas

½ xícara de açúcar

2 colheres de sopa de manteiga sem sal

1 colher de chá de baunilha

Coloque o leite, o arroz, o pau de canela, a casca de laranja ou limão e o sal em uma panela média e deixe ferver em fogo médio. Imediatamente reduza o fogo para muito baixo e cozinhe, mexendo sempre e raspando o fundo, cerca de 45 minutos. Adicione as passas e o açúcar e cozinhe por mais 15 minutos. Mexa frequentemente para não grudar no fundo. Retire do fogo e misture a manteiga e a baunilha. Ajuste o açúcar a gosto e sirva quente ou frio, polvilhando o topo com um pouco de canela em pó.



***Diri Olé***

## SOS TI-MALICE

Diz uma lenda que o Sos Ti-Malice (Molho Ti-Malice) era a receita secreta do Ghede Ti-Malice, que costumava servir este molho picante junto com qualquer refeição para fazer com que seu amigo Ghede Bouki comesse menos, a fim de sobrar mais para Ti-Malice. Ironicamente, descobriu-se que Ghede Bouki amava o molho, e ele sempre comia tudo. Quanto mais pimenta Ti-Malice colocava, mas Bouki adorava.

**Ingredientes:**

3 colheres de sopa de azeite ou manteiga

2 cebolas picadas

4 a 6 dentes de alho picados

3 a 6 pimentas habanero ou Scotch Bonnet picadas (dependendo da sua tolerância)

1 xícara de suco de limão ou vinagre

½ xícara de água

Sal e pimenta a gosto

Aqueça o óleo ou a manteiga em uma panela média em fogo médio. Adicione a cebola, o alho e as pimentas e refogue até que a cebola esteja cozida e translúcida, mas não dourada, por cerca de 4 a 5 minutos. Acrescente o suco de limão ou vinagre e água e tempere com sal e pimenta. Deixe ferver, reduza o fogo e cozinhe por 5 a 8 minutos. Retire do fogo e sirva quente ou à temperatura ambiente sobre peixes ou carnes grelhadas. Este molho é servido com carnes para as Loas Petwo e Ghedes em geral, também é servido no Gad para a pessoa comer com frango. É absurdamente forte, portanto, caso faça para você mesmo comer, dose na escolha das pimentas. Qualquer tipo de pimenta vai servir ao Sos Ti-Malice.



***Sos Ti-Malice***

## DIRI AK PWA

Nada mais tradicional na cozinha haitiana, sobretudo dentro do Vodu, do que o Arroz e Feijão. Essa é uma das muitas receitas de arroz e feijão haitiano, mas a sua receita brasileira serve perfeitamente para o consumo das Loas. Todas as Loas apreciam o arroz e feijão, que normalmente é servido com carne.

**Ingredientes:**

¼ xícara de azeite de oliva

1 cebola picada

1 Pimentão picado

3 a 4 dentes de alho picados

½ xícara de molho de tomate

2 xícaras de feijão preto ou comum cozido

1 colher de chá de tomilho

2 colheres de chá de orégano

1 folha de louro

1 xícara de arroz

¾ de xícara de água

1 colher de sopa de vinagre de vinho tinto

Sal e pimenta a gosto

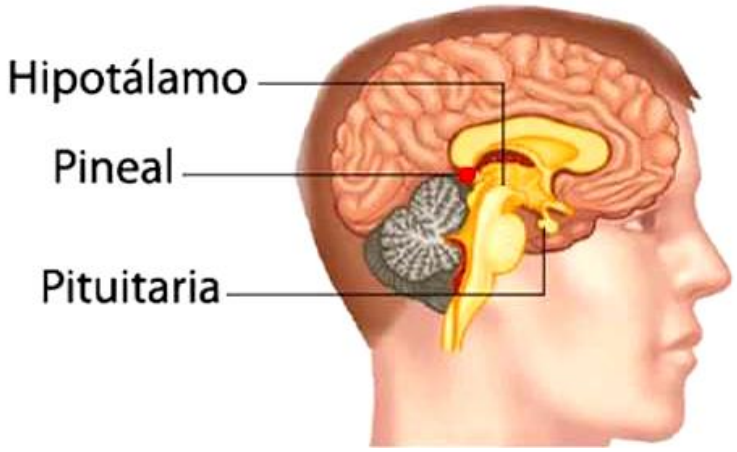
Aqueça o óleo em uma panela grande em fogo médio. Adicione a cebola e o pimentão e refogue até a cebola ficar translúcida. Adicione o alho e refogue por mais 1 a 2 minutos. Adicione o molho de tomate, feijão e as ervas e cozinhe por 5 a 10 minutos para misturar sabores. Junte o arroz, a água e o vinagre e tempere bem com sal e pimenta. Deixe ferver, reduza o fogo, tampe bem e cozinhe por 15 a 18 minutos. Retire do fogo e deixe descansar por mais 5 a 10 minutos. Em seguida, mexa levemente com um garfo e sirva.



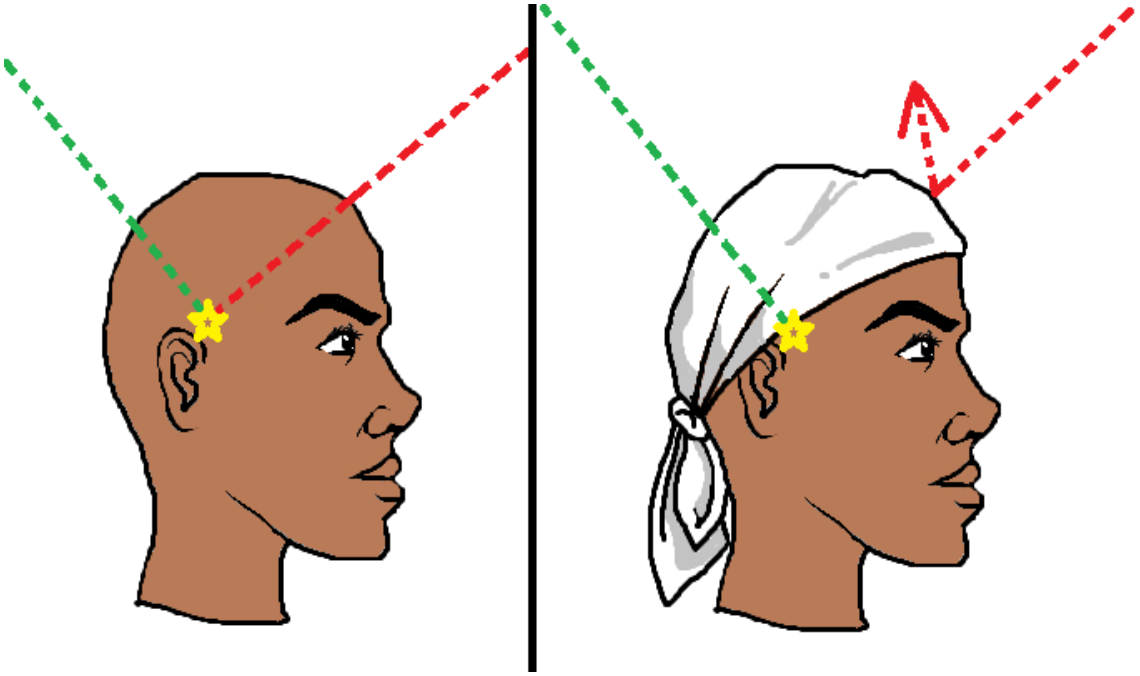
***Diri Ak Pwa***

## A ENERGIA DAS LOAS

As Loas são energias, assim como nós. A diferença é que as Loas são energias puras que podem se manifestar onde quiserem enquanto nós somos energias aprisionadas em um corpo físico. O canal de comunicação entre nós, energias aprisionadas e o mundo físico se dá, principalmente através da glândula pineal, considerada misticamente como o terceiro olho, o **Chakra Ajna**. É através da pineal que acontece o fenômeno da incorporação e do transe. Por isso sentimos dores de cabeça, arrepios capilares e tontura, pois as energias puras das Loas mexem com nossa pineal. Outros Chakras são também usados, mas nenhum possui a mesma importância que a pineal e o Chakra Ajna. O Ajna fica situado exatamente entre as sobrancelhas, na mesma reta que a pineal.




Quando lavamos a cabeça com um banho de ervas, ou quando passamos por rituais focados na cabeça, como o Lave Tèt, a ideia é limpar energeticamente a cabeça, protegendo essa de influências negativas e filtrando as energias positivas. Com toda essa importância do cérebro e, por extensão, toda a nossa cabeça, é o motivo de não deixarmos que pessoas toquem em nossa cabeça caso não sejam de nossa confiança (na verdade, evitamos que qualquer pessoa toque nossa cabeça sem um bom motivo). Remédios psicotrópicos, em sua maioria, podem atrapalhar a concentração, os contatos mediúnicos e a incorporação. Da mesma forma, qualquer tipo de enteógeno, como por exemplo o daime, jurema, bebidas alcóolicas, maconha, crack, cocaína, etc, possuem um efeito nocivo na prática Vodu. A Moushwa serve como um filtro que deixa passar as energias que queremos ter contato e bloquear as que não nos são interessantes. Neste ponto, devemos observar que há a influência da cromologia, pois as cores podem ser usadas para influenciar o tipo de energia que buscamos. Todo Voduísta precisa ter pelo menos uma Moushwa branca, para trabalhar com segurança e foco com a Loa desejada, e assim obtermos o melhor resultado possível.



Como exemplo, podemos ver como as energias negativas e indesejadas, em vermelho, atingem a glândula pineal (estrela) da mesma forma que a energia evocada, em verde, causando uma confusão de energias, prejudicando o trabalho. Com a Moushwa na cabeça, apenas a energia evocada/desejada se comunica com nossa pineal, bloqueando a entrada de energias invasoras. O mesmo efeito se pode esperar com os banhos de cabeça e fica tudo muito melhor quando podemos unir a lavagem de cabeça e a Moushwa. A Moushwa branca é universal, podendo ser usada para todas as Loas Rada ou Ghede, enquanto a Moushwa vermelha é a mais indicada para os trabalhos Petwo, pois é a cor que chama a atenção dessas Loas. Outra opção, muito comum nos templos, é usarmos Moushwas nas cores da entidade a ser trabalhada, portanto, usamos azul claro ou branco para Lasirèn, esmeralda para Agwe, vermelho, verde ou azul marinho para Danto, dourado ou amarelo para Legba ou Jean Petwo, vermelho para todos os Petwo ou para Bossou, Kalfou e Simbi Makaya, verde ou vermelho para Gran Bwa, verde escuro ou roxo escuro para Lubana, Roxo para os Ghedes, preto para Simalo e assim por diante.

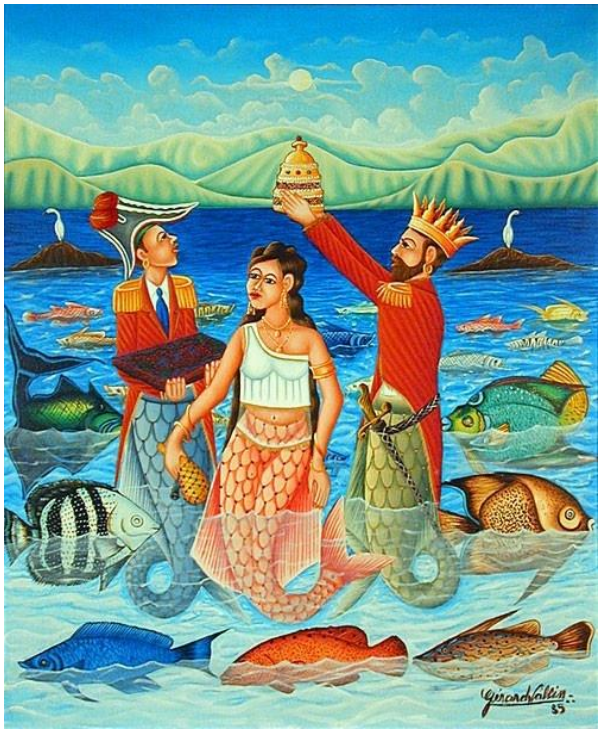
Quando sentimos a energia das Loas, durante um ritual qualquer, é através de nossa pineal que a sentimos por perto. A pineal é como se fosse uma antena, que capta as energias a nossa volta. Muitas vezes não estamos bem o suficiente para nos conectar com as energias das Loas, em outros momentos a Loa não quer fazer essa conexão ou a energia dessa Loa é tão sutil e familiar com a nossa, que não sentimos nenhuma diferença quando ela está conectada ou não. Por outro lado, algumas Loas são tão densas que sua energia é imediatamente perceptível, mudando o clima de todo o local e nos causando dor de cabeça, tontura, enjoo, entre outras possíveis sensações. Nossas Loas Mèt Tèt costumam ser menos perceptíveis, pois sua energia é presente em nós desde sempre, já vibramos na mesma escala e qualquer mudança no ambiente

ou qualquer conexão com essa Loa pode ser muito discreta. Isso, no entanto, não é uma regra, vai depender da qualidade da Loa, assim como do nosso estado mental no momento. Uma Loa calma como Damballah pode ser imperceptível quando estamos igualmente calmos e tranquilos, mas poderá se apresentar claramente quando estamos nervosos e tensos, pois estaremos vibrando em uma energia diferente daquela Loa. Da mesma forma, caso estejamos muito raivosos, dificilmente sentiremos a energia de uma Loa como Kalfou, Bossou ou Danto, que se estivéssemos calmos, seria mais que óbvia a percepção. Em meio a tudo isso há muitas variantes de energia, e tudo depende de inúmeros fatores. Sentir ou não a energia de uma Loa não é a garantia de que ela vai nos atender. Lidar com a questão energética é um desafio para todos, pois alguns de nós somos mais sensíveis a essas energias enquanto outros têm maior dificuldade. Além do mais, não estamos falando de uma simples energia a ser manipulada, mas sim de uma energia viva, pensante, capaz de tomar decisões como nós, com a diferença que nosso invólucro físico nos limita a conexão, enquanto as Loas podem se conectar como e quando quiserem, embora tenham alguma dificuldade por causa de nossa proteção física. Facilitamos essa conexão através dos banhos, rituais, rezas e etc.

Quando ritualizamos, seja um agrado ou uma Wanga, a energia daquela Loa se faz presente no ambiente. É através da água que as Loas ou espíritos viajam rapidamente de um ponto ao outro. Por isso devemos ter cuidado ao se manipular a água durante um ritual, e águas “sem um dono espiritual” deverá ser retirada do ambiente ou tampada. O vèvè, devidamente ritualizado, é o nosso portal entre o nosso mundo e o dos espíritos, e por isso a libação é feita com água, de forma a facilitar a chegada das Loas através do portal. A queima de incensos e resinas, entre outros perfumes como a florida water, pompéia, kananga ou perfume comum ajudam a manter a energia da Loa no ambiente, pois são energias que exigem muita limpeza no local. A vela é como um farol, que ilumina o caminho para que as Loas e os espíritos venham até você e usem o fogo como oferenda e ponto focal de sua presença. A vela é constituída de cera (corpo físico), pavio (potomitan sagrado) e a chama (o espírito), sendo um “repozwa” temporário para aquela Loa. Diante de tudo o que foi explicado, fica clara a complexidade de se lidar com as energias, e ser voduísta é saber manipular de forma sábia e natural essas energias. Por essa razão, manter a calma e o foco durante seus trabalhos Vodu é imprescindível para o sucesso de seus propósitos. Se você estiver muito tenso e irritado ou ansioso, as energias poderão invadir sua cabeça, virar uma grande mistura e as coisas funcionarem ou não. Respirar, acalmar a mente e manter o foco é a melhor saída.

**BAK AGWE**

O Barco de Agwe



O Bak Agwe (Barco de Agwe) é a maior cerimônia dedicada a Mèt Tèt e, por extensão, à todas as Loas do Mar. O Bak Agwe é celebrado todos os anos entre os dias 12, 13 e 14 de Dezembro. É a segunda festa mais apreciada do Vodu, sendo o Fèt Ghede a primeira. Nem todos os templos, entretanto, comemoram o Bak Agwe, uma vez que é uma das cerimônias mais caras do Vodu. O Bak Agwe começa no templo Vodu, na madrugada. O ritual do vèvè para Agwe e as Loas do Mar é feito. Canções para essas Loas, assim como os toques, velas, altares e danças são oferecidos para Agwe e Lasirèn. Um ou mais barcos, relativamente pequenos, pintados de azul e branco, a palavra Imamou é escrita no(s) barco(s) e são decorados e preparados com muitos tipos de comidas e bebidas que são apreciadas por Agwe e pelas Loas do Mar. Como regra geral, as comidas e bebidas são as melhores que o dinheiro do Templo pode pagar.

Quando amanhece o dia, bem cedinho, tudo precisa estar pronto. Todas as oferendas, chocalhos, tambores, bandeiras de rituais, velas e o(s) barco(s) são levados para a praia. Os Voduístas já chegam na praia cantando e louvando Met Agwe e Lasirèn, os tambores começam a ser tocados e os Chwal começam a incorporar essas entidades. Um ou mais barcos, de verdade, é alugado e fica a espera dos Voduístas. Os barcos são abençoados, lavados com bebidas e evocação de Agwe. Após algum tempo de louvor, todos embarcam nos barcos, com as oferendas e tambores, e seguem para o mar, o mais longe possível da praia. Enquanto navegam para o Mar aberto, os toques e canções continuam e mesmo dentro do barco as pessoas incorporam Agwe e Lasirèn, que não raramente pulam no Mar para nadar. O Houngan ou Mambo de cada embarcação é responsável por cuidar dos médiuns, das oferendas, da ordem das canções e toques e obrigatoriamente mantém acesa uma lamparina para Agwe, feita em uma tigela de louça branca. Uma ovelha branca (às vezes pintada de azul) é levada no barco como oferenda.

Enquanto navegam, os Hounsis (iniciados do Templo) levam dois frangos brancos e dois pombos, cada Hounsi com um animal, que deverá ser levado segurando-o acima

das cabeças, como se as aves estivessem voando (vocês não podem imaginar a dificuldade disso!). Quando chega no ponto ideal, preces são feitas pelo Houngan/Mambo. Os tambores ganham força, as pessoas começam a incorporar as Loas, ali mesmo, no barco. Alguns templos sacrificam os animais e derramam o sangue no Mar, deixando os corpos afundarem. Mas a maioria dos Templos jogam os animais no mar ainda vivos, apenas os pombos sobrevivem. Os barquinhos com as oferendas são colocados ao Mar, e quando afundam simboliza que Agwe recebeu o presente. A histeria espiritual toma conta de todos no barco, muitas pessoas incorporadas pulam no Mar, o que causa muita preocupação. Apesar disso, raramente há relatos de afogamento. Muita música, tambor, rezas... enfim, chega um ponto que o ritual beira ao caos. Isso acontece porque Lasirèn e Agwe reinam no mundo da loucura, do êxtase e da mediunidade.

O simbolismo de ir em Mar aberto, ritualizar e voltar para a terra firme significa o ir até a cidade mítica de Ilê-Ifé, terra dos ancestrais, a primeira a ser criada no mundo, entregar oferendas aos Deuses do Mar e aos ancestrais que morreram afogados ou que tiveram seus corpos lançados ao Mar e então voltar ao mundo físico, representado pela praia. Os rituais continuam na praia ou no Templo, com incorporações, conselhos e banquetes, que viram a madrugada. O ritual chega a durar três dias em alguns Templos mais abastados. Ao se fazer esse ritual, acreditam que garantirá o apoio de Agwe e Lasirèn na vida mediúnica e financeira das pessoas. Templos que se encontram longe do Mar, podem até fazer uma festa no Templo em honra de Agwe, o que acaba sendo algo infinitamente mais simples, mas não sendo mais barata. Em uma conta rápida que fiz, hoje, dia 09 de Agosto de 2018, uma Bak Agwe simples ficaria em torno de uns 4 mil reais, senão mais. Isso é muito dinheiro para uma pessoa comum. Por essa razão, muitos Templos não fazem o Bak Agwe quando não conseguem arrecadar o dinheiro necessário no ano corrido.



***Mèt Agwe se banhando no Mar e cumprimentando sua Mambo***

## O EQUILÍBRIO DE DANTO E FREDA



Sem querer exagerar, até o ato de escrever os nomes Danto e Freda na mesma frase e juntos por uma conjunção já tem o poder de causar calafrios na maioria dos Voduístas. Falamos anteriormente sobre a questão de energia, e eis aqui um momento bom para entender o funcionamento dessas duas energias tão opostas. O que aqui será ensinado são regras de um Vodu muito antigo, de raiz e que infelizmente não vemos os novos Voduístas se preocupando com isso.

Danto é uma energia pesada, que trás sofrimento e tem um ar de preocupação e solidão. Ela não é uma mulher bonita e nem sensual. Precisa trabalhar muito para colocar comida dentro de casa, e quando não está na roça plantando ou colhendo, Danto está na rua vendendo seus produtos. Originalmente, Danto tem apenas uma filha, Anaïs. Mas Ela é mãe de todos os ex-escravos, portanto, é mãe de todo o Haiti e boa parte do Sul dos Estados Unidos. Ela não tem tempo para o luxo, para a vaidade. É uma mulher sofrida, de maneirismos simples. Ela se sente sozinha, abandonada, cansada e está sempre preocupada com o amanhã. Quando Danto vem, todo o ambiente fica sombrio e denso, sua energia é nauseante, dolorosa e incômoda. Demora alguns minutos para que consigamos nos envolver nessa energia e degustar o colo de mãe, muito sofredor, é verdade, mas sempre aconchegante. A ligação de Danto com as lésbicas é também óbvio, já que elas quase sempre desejam ter filhos, costumam ser monogâmicas e a maioria se assume muito cedo, o que acaba gerando uma grande luta para fazer valer sua felicidade. A mulher é muito desvalorizada na sociedade machista, e quando ela é lésbica, fica ainda mais à margem de tudo. Muitas lésbicas preferem o básico de roupas, não gostam muito de maquiagem e possuem uma postura bem masculina. Esses são os trejeitos de Danto, simples, sem maquiagem e precisa ser masculina para enfrentar a vida sozinha, pois Danto é Pai e Mãe ao mesmo tempo. Entretanto, muitas lésbicas não querem filhos, são ultra femininas, vaidosas e preferem a liberdade ao invés da monogamia, essas podem estar sob a égide de Freda, não Danto. Mas não siga isso como regra absoluta, e ainda consideramos Danto como protetora das Lésbicas.

Freda, sua irmã, é totalmente o oposto. Ela é uma energia suave, que representa a riqueza, o luxo, a luxúria e o glamour absoluto. Freda é uma mulher linda e desejada, os homens a querem e as mulheres querem ser como ela. Freda não precisa trabalhar, ela ganha os mais caros presentes. Freda não tem filhos, portanto, só precisa se preocupar com a própria vida. Sua ligação com os homens homossexuais é mais que clara, pois o ***dinheiro pink*** é sem dúvida o que pode ser o mais próspero, já que a maioria dos homens gays não precisam se preocupar em criar outro ser humano, tendo seu dinheiro somente para eles mesmos. Os gays são sempre muito preocupados com a beleza, e gays fora do padrão são frequentemente deixados à margem, não sendo aceitos no meio. Gays precisam flertar, pensam em sexo o tempo todo, gostam de ser fúteis (não leiam fúteis como algo ruim, mas como uma expressão de liberdade sexual e sem compromisso) e desejados. Naturalmente que o citado não é uma regra e há alguns gays que não se encaixam em nenhuma dessas afirmações, deixando-os mais perto da energia de Danto do que a de Freda. Mas também não leve como afirmação absoluta, e Freda sempre será vista como a protetora dos gays. Casais héteros que não querem filhos em hipótese alguma, que buscam crescer na vida, são pessoas luxuosas e com uma vida bem livre também estão sob a égide de Freda. O lado negro de Freda representa o egoísmo, a arrogância e o prazer de humilhar aqueles que não possuem muitos recursos e nem beleza física. O lado da energia positiva representa o luxo, a beleza, a vida tranquila e a atração física absoluta.

A essa altura, um comunicado importante precisa ser repetido, como já dito em aula anterior: ***HETEROS PODEM CULTUAM FREDA OU DANTO SEM NENHUM PROBLEMA. LOA NENHUMA VAI INFLUENCIAR NA SEXUALIDADE DAS PESSOAS. A LIGAÇÃO DESSAS DEUSAS COM OS HOMOSSEXUAIS É PURAMENTE SIMBÓLICA. SE ISSO AINDA INCOMODAR ALGUÉM, POR FAVOR ME AVISEM PARA QUE EU EXPLIQUE DE FORMA MAIS CLARA. DANTO E FREDA SÃO AS DEUSAS MAIS CONHECIDAS E CULTUADAS NO PANTEÃO VODU, POR TODOS, INDEPENDENTE DA ORIENTAÇÃO SEXUAL. E NINGUÉM VAI TE HOSTILIZAR POR SER DEVOTO(A) DE UMA DESSAS LOAS***. Espero que isso tudo tenha ficado claro para todos.

Agora que entendemos as diferenças de energia entre Freda e Danto, e o quanto são energias extremas, imagine por um momento uma pessoa trabalhando somente com uma ou somente com outra. Imagine-se cultuando Danto o tempo todo, como sua energia pessoal iria ficar densa, suas preocupações e seus medos iriam invadir sua mente, uma sensação depressiva, de irritabilidade total. Da mesma forma, uma pessoa que foca suas energias em Freda, começará a ficar nojenta, arrogante, chorosa, por mais fiel que essa pessoa seja, ela começará a querer ser mais desejada, mais bonita e procurará amantes pela rua. Isso acontece com essas duas deusas por causa de suas extremidades energéticas radicais, o que não é comum com outras Loas, que tendem a ser mais equilibradas em suas energias. **Quero dizer, novamente, que focar em uma ou outra energia delas não vai influenciar a sexualidade de ninguém, pois essa**

**conotação das deusas é puramente simbólica**. Assim sendo, é bom lembrar que é impossível equilibrar milimetricamente ambas as energias, sempre vamos pender para um lado. Mas, a maioria (isso mesmo, nem todos) dos Voduístas toma cuidado para não se desiquilibrar com as energias de Freda e Danto, o que seria desastroso para a personalidade. Manter o ***Balance*** entre essas duas energias é algo que falamos normalmente no Djevo, mas é uma informação tão importante que não tem como faltar com ela.

A regra é, na verdade, muito simples. Muitos Voduístas, quando fazem um ritual relativamente grande para uma das duas deusas, costuma, num dia diferente, fazer um agrado para a deusa oposta. Por exemplo, se você fizer uma oferenda para Freda, evocar essa energia para a sua vida, em um dia diferente você vai agradar Danto, a fim de equilibrar essa energia de Freda e evitar a sensação de vitimismo e arrogância de Freda. O mesmo vale para Danto, que quando evocada para a sua vida, a energia densa dela poderá ser equilibrada quando se agrada Freda também, mas em um outro dia. Nunca agradamos ambas no mesmo dia e nunca fazemos o mesmo pedido para ambas. Quando você pede para uma, então o agrado que será feito para outra é somente para equilibrar as energias. Isso acontece por serem Loas muito, muito, muito fortes. Filhos de Danto, normalmente, são ignorados por Freda nos rituais da deusa da beleza. Algumas vezes, Danto também ignora filhos de Freda nos seus rituais, pois Danto definitivamente não tem paciência para lidar com o jeito coquete dos servos de Freda. Ambas as deusas sequer aceitam que seus altares fiquem no mesmo ambiente, uma vez que sua irradiação energética é muito forte. Essa regra do equilíbrio entre elas não se aplica quando se faz uma Wanga destinada para uma ou para outra. Mas se aplica quando:

**1 –** Ritualizamos com uma das energias no ritual do vèvè ou altar.

**2 –** Quando sentimos que estamos sendo puxados para um dos lados, nos sentindo muito deprimidos e preocupados ou muito arrogantes e chorosos. Isso pode acontecer quando temos contato com uma das duas.

**3 –** Quando somos filhos de uma das duas deusas e estamos muito envolvidos na energia de uma delas, então buscamos o equilíbrio com sua contra parte.

Para terminar, aconselho ao Voduísta questionar a si mesmo se ele está se sentindo Freda, arrogante, choroso, preguiçoso, carente e precisando urgentemente colocar os pés no chão, na realidade e enfrentar a vida com mais coragem. Ou, se pelo contrário, a pessoa está neurótica, sem nenhuma autoestima, se sentindo feia, estressada, briguenta, pensamentos destrutivos invadindo a cabeça, com medo da solidão e se sentindo usada, deverá buscar o equilíbrio da tranquilidade e sangue frios de Freda, para evitar um surto.

## A BANANEIRA, A EVA MITOCONDRIAL E O SOL

Segundo a tradição ortodoxa do Vodu, apoiado pela “tradição universal” sincrética, a bananeira é a árvore do primeiro e mais importante dos Houngans (Adão), assim como é a árvore da primeira e mais sábia das Mambos (Eva), a quem os Voduístas chamam de Manman Ezili. Sabemos que a árvore citada nas escrituras originais não possui um nome definido, às vezes sendo uma figueira, outras vezes sendo um pé de romã e mais tarde na história se transformou na macieira.

Sendo assim, as folhas da bananeira têm o poder de conduzir os Hounsis (iniciados), os Houngans, e as Mambos para o Ginen, antigamente chamado de Ifé (o Paraíso Espiritual), porque é ali onde se esconde o poste central do culto (potomitan), isto é, o próprio tronco da bananeira. Os iniciados do Vodu afirmam que o fruto do conhecimento, que a serpente Damballah oferece para a Mambo (Eva) é, na verdade, uma banana. Ao contrário da crença cristã de que o ato da Mambo (Eva) comer o fruto lhe causou algum mal, no Vodu vemos isso como a descoberta do EU interno, a sabedoria absoluta. O autoconhecimento é o maior poder que o ser humano por alcançar sobre si mesmo. Se Damballah não tivesse dado a banana para a Mambo, nenhum de nós estaria aqui. Damballah foi quem criou o Houngan (Adão) e a Mambo (Eva), mas passado algum tempo percebeu que sua criação estava imperfeita e faltava a eles a sabedoria. Por isso Damballah surgiu para a Mambo (Eva) e lhe concedeu tal poder. Não foram, então expulsos do Ginen, mas tiveram a inteligência para alcançar o mundo físico, ajudando a grande Serpente a povoar o planeta recém criado.

Ao se falar de Adão e Eva, até parece que estamos afirmando tal mitologia como verdade absoluta. Mas uma realidade pode ser encontrada na visão Vodu desse mito, a Eva verdadeira, se é que podemos chamar assim, foi a mãe de toda a humanidade, todos carregamos no sangue sua marca, e é chamada de Eva Mitocondrial, nascida na África Subsaariana em cerca de 200 mil anos atrás. Essa é a primeira fêmea rastreada e creditada a nos ter dado a origem e seu nome “Mitocondrial” se dá pelo fato do DNA existente dentro das mitocôndrias só poderem ser passado pela linhagem feminina, tornando ela nossa mãe ancestral e absoluta. Por isso, os cientistas conseguem identificar essa ligação com a África dentro de todos nós, homens e mulheres, embora somente as mulheres sejam capaz de transferir essa herança a partir de seu útero. Então é certo afirmarmos que somos todos filhos da África.

Os Voduístas identificam a banana com sendo a substância do Sol, e que é dominada pela serpente tradicional dos Hounfò (Templos). Por esta razão, as folhas da bananeira podem levar o praticante ao Ginen (A África dos antepassados), pois o Sol que está sempre simbolizado acima dos altares de Vodu representa não só a misteriosa cidade de Ginen (outrora Ifé), mas também o centro de toda a iniciação Vodu. No Vodu, "bananas más" significam "iniciados ruins", "iniciados infiéis", aqueles que não têm qualquer disciplina, que nada mais é do que uma alusão à figueira amaldiçoada da

Bíblia hebraica (no Vodu falamos sobre a bananeira amaldiçoada), enquanto as "boas bananas" são os iniciados que servem fielmente as Loas, e que honram e respeitam os Deuses e os mais velhos, de modo que em um sentido mais amplo, a "bananeira maldita" do Vodu é o Templo mal dirigido, sem respeito. Um bom exemplo da importância da bananeira/potomitan, mesmo eu não gostando do cristianismo, eu posso dar como exemplo que um Templo sem a bananeira/potomitan é como uma igreja sem Cristo!

Por analogia, isso significa que a reputação da bananeira (sacerdote ou Templo) diz muito sobre seu fruto (os iniciados). Por causa de sua característica angiosperma, a bananeira é considerada hermafrodita e assexuada, o que nos remete novamente a Damballah e Ayida Wèdo, sendo o tronco da bananeira visto como o corpo dos deuses serpentes e também como o potomitan e a bengala de Legba. Damballah e Ayida Wèdo são também considerados deuses solares, tanto quanto Legba. Dessa forma, podemos observar que a bananeira é uma árvore puramente solar. Todas as Loas comem de seu fruto!

Além disso, como o potomitan/bananeira é o Sol do Vodu (Magnus Solis), e na medida em que a vida se renova através da energia simbólica solar através de sua viagem diária, simbolizando nascimento, auge, decadência e morte, a bananeira (planta) também sempre se renova por si mesma, assexuadamente, possuindo o mesmo simbolismo solar de nascimento, auge, decadência e morte, para então renascer de si mesma, o que simboliza, tal como o sol, a eternidade manifesta. A importância que o Vodu dá aos quatro pontos cardeais, sobretudo ao Leste e Oeste (trajetória do Sol), é indispensável ao culto como um todo.

## LISTA DE CONSULTA RÁPIDA DAS CORES DAS LOAS

**Legba** – Amarelo/Dourado e Roxo (o amanhecer e o roxo da madrugada que vai embora, como uma alusão ao nascimento e morte); vermelho e branco (ligando Legba ao Petwo e Rada); vermelho e preto (sua antiga cor, trazida da África, de sua influência com Legba do Benin). Em alguns templos usam o Marrom e Dourado.

**Marassa** – Amarelo e Verde; Rosa e Azul.

**Loko e Ayizan** – Tudo Branco ou Branco com Dourado, cores que representam a realeza do antigo Daomé.

**Damballah Wèdo** – Tudo obrigatoriamente Branco. Representa sua pureza, realeza e é a cor do sêmen, líquido da criação primordial. Há alguns templos que usam o Branco com Verde escuro, mas não gosto.

**Ayida Wèdo** – Branco ou, mais tradicional, nas cores do arco-íris, o que a liga a suas origens simbólicas tribais. Opte, quando possível, para as cores mais claras, pálidas.

**Mèt Agwe** – Verde-água, Verde esmeralda e Azul marinho, Verde escuro ou médio com Azul royal ou marinho, Azul claro e branco ou turquesa. Alguns templos também usam o Branco, Azul e Dourado.

**Lasirèn** – Branco e Azul claro, Verde-água e branco, Azul bem claro e Azul Anil. Muitos também usam uma mistura de Branco, Azul claro, Dourado e Prata.

**Freda** – Pink com Branco, Rosa com Branco e, antigamente, Rosa e Azul ou Rosa, Azul e Branco. Ela também gosta do branco, rosa e dourado.

**Marie Laveau** – Azul claro e Branco

**Azaka** – Azul escuro e Verde escuro ou Azul escuro, Vermelho e Verde escuro. Azul escuro, Verde escuro, Amarelo e Marrom também são comuns para Azaka.

**Ogou Feray** – Vermelho e Azul marinho; às vezes, somente o vermelho.

**Ogou Badagris** – Vermelho, verde escuro e ocre. Algumas casas usam também o Azul marinho.

**Ogou Balendjo** – Vermelho e Verde; Vermelho e Verde-azulado; Azul claro e branco.

**Agassou** – Somente branco (Haiti) ou somente vermelho (EUA).

**Simbi Dlo** – Branco e Verde escuro.

**Simbi Andezo** – Turquesa e Vermelho; Verde-azulado e Vermelho.

**Simbi Makaya** – Vermelho e Preto. Alguns Bòkòrs usam o amarelo para ele.

**Mèt Kalfou** – Preto e Vermelho.

**Danto** – Azul marinho e Vermelho ou Vermelho e Verde.

**Bossou** – tradicionalmente, usamos o vermelho. Em alguns Templos usam o Vermelho com Amarelo ou Vermelho, Preto e Branco.

**Gran Bwa** – Vermelho; Vermelho e Verde.

**Marinette Bwa Chèche** – Vermelho; Vermelho e Preto.

**Linglessou** – Vermelho bem forte.

**Ti Jean Petwo** – Vermelho e Amarelo; somente Amarelo.

**Lubana (Balian)** – Roxo escuro e Verde escuro. Ou Roxo escuro, Verde escuro, Vermelho e Preto.

**Todos os Ghedes** – Roxo e Preto; ou Roxo, Preto e Branco.

---

## SIGNIFICADO DO PAJEM DE COPAS

Se precisa de alguma ajuda, peça. Se quer revelar seus sentimentos para alguém, faça. Mostre-se companheiro, ofereça ajuda, mostre seu melhor lado. Com essa atitude, nossas oportunidades vão surgir.